

CONTRIBUIÇÃO DO MANEJO DA CAATINGA COM FINS PASTORIS NA REDUÇÃO DA EROÇÃO LAMINAR DO SOLO NO SERTÃO DO PAJEÚ - PE

Fábio dos Santos Santiago¹; Felipe Tenório Jalfim¹; Raíssa Rattes Lima de Freitas¹; Ricardo Menezes Blackburn¹; Nielsen Christianni Gomes Silva¹; Mariana Braga Nanes¹; Gabrielle Ribeiro de Araújo¹; Maria Aparecida de Azevedo¹

¹ PDHC - Projeto Dom Helder Camara

RESUMO: Os processos erosivos constituem a principal causa do empobrecimento precoce das terras produtivas. No Brasil perdem-se anualmente milhões de toneladas de solo com seu uso e manejo inadequado. Este quadro se agrava na região semiárida do Nordeste, pela ocorrência geral de solos rasos e pedregosos baseados na maioria em formação cristalina. Esta região apresenta normalmente baixa precipitação pluviométrica, com eventos hidrológicos de alta intensidade. A degradação das terras no semiárido afeta diretamente as famílias agricultoras, que tem no solo sua fonte para produção de alimentos e geração de renda. Em resposta a estes processos inerentes, é essencial o manejo sustentável dos solos. Neste contexto, o Projeto Dom Helder Camara do Ministério do Desenvolvimento Agrário, em colaboração com o Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura (FIDA) e o Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), assessora famílias agricultoras do semiárido na perspectiva de geração de renda, produção de alimentos, e adoção de práticas de conservação da água e do solo, com abordagem na convivência com o semiárido. Este estudo foi realizado em uma das áreas de atuação do referido Projeto, no Assentamento Ramada da Quixabeira (W 37°21'04,6" e S 07°55'62,6"), Igaracy - PE. Foi avaliado o comportamento da erosão laminar em área de 1 ha de manejo da caatinga com fins pastoris para caprinos e ovinos (referencial). Esta área foi cercada para controle do acesso de animais, realizando práticas de raleamento e rebaixamento da vegetação; enleiramento dos garranchos no sentido perpendicular a queda das águas; incorporação dos restos florestais da caatinga no solo. Selecionou-se também uma área de pastagem (testemunha) para comparar com a área referencial. A área testemunha é submetida às intervenções convencionais das famílias agricultoras na região; não promove condução da caatinga; e não é cercada. O monitoramento da erosão laminar das áreas referencial e testemunha se baseia em aferições anuais por meio de pinos cravados no solo distribuídos em transecto, seguindo metodologia de Bertoni & Lombardi Neto (1990). As áreas apresentam declividades semelhantes (2,0 %). No período de quinze meses de monitoramento a precipitação pluviométrica registrada nas áreas foi de 342 mm em 2010, a partir da primeira coleta de dados em abril deste ano. Somando-se aos 741 mm de precipitação em 2011, até setembro, quando foi realizada a última coleta de dados deste estudo. Neste período a área referencial apresentou perda média de 7,85 t.ha⁻¹.ano⁻¹, bem inferior as perdas alcançadas na área testemunha, que foi de 20,12 t.ha⁻¹.ano⁻¹. A proporção de solo perdida na área referencial foi 61 % menor que na área testemunha. Conclui-se que o manejo da caatinga com fins pastoris para caprinos e ovinos apresentou resultados satisfatórios na contenção da erosão do solo, em relação ao sistema convencional de pastagem, comumente em uso no semiárido brasileiro. Aquela redução do processo erosivo implica na manutenção de horizonte mais fértil, fator preponderante para sustentabilidade da capacidade produtiva do solo.

REFERÊNCIA

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo**. São Paulo: Ícone, 1990. 355p.

PALAVRAS CHAVE: CONSERVAÇÃO DA ÁGUA E DO SOLO, AGRICULTURA FAMILIAR, MONITORAMENTO POR PINOS